

Interesse por teste rápido de HIV surpreende durante o Carnaval

27/02/2009
Agência Saúde

Em Salvador, 609 pessoas fizeram o exame no estande do Fique Sabendo montado cinco dias no Pelourinho

Uma novidade nas ruas do Pelourinho chamou a atenção de quem escolheu Salvador para brincar o carnaval deste ano. Em meio aos blocos de rua, 609 foliões pararam em um posto montado em frente à Escola de Medicina da Bahia para aproveitar a oferta de teste rápido anti-HIV feita pelo Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de DST/Aids. Entre os que procuraram o serviço, 14 tiveram resultado positivo, o que representa cerca de 2,3% do total. Esse foi o maior percentual de diagnósticos positivos já realizados numa ação do Fique Sabendo – a estratégia de mobilização para a ampliação da testagem – em eventos culturais. A média anterior era de 0,7% de positivos.

De acordo com a diretora do Programa Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde, Mariângela Simão, não é possível dizer, apenas com base nesses resultados, que a capital baiana tem mais infecções do que outras. Para ela, o resultado da ação comprova o quanto é importante facilitar cada vez mais o acesso ao exame anti-HIV. “Se o acesso é facilitado, as pessoas fazem o teste, mesmo numa ocasião de festa como é o Carnaval”, ressalta a diretora. A mobilização contou com a parceria das Secretarias Estadual de Saúde da Bahia e da Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

Uma das prioridades para 2009 no enfrentamento da epidemia de aids é aumentar o número de pessoas testadas. Para isso, conforme anunciado pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, no Dia Mundial de Luta contra a Aids no ano passado, serão enviados aos estados 3,3 milhões de testes rápidos. O esforço pretende mudar uma realidade preocupante: estima-se que 630 mil brasileiros tenham o vírus da aids. Desses, 255 mil nunca foram testados e, por isso, não conhecem sua condição sorológica.

Mariângela lembra que, numa epidemia de transmissão prioritariamente sexual, todos os que já se expuseram a uma situação de risco, como por exemplo, sexo desprotegido de risco com parceiro eventual, devem fazer o exame. Além disso o Programa Nacional de DST/Aids reforça a importância das ações de prevenção, como o uso do preservativo e a prática do sexo seguro.

COMO É FEITO O TESTE

A coleta de sangue é feita com uma punção no dedo de quem vai ser testado. O sangue é colocado em dois kits, nos quais serão realizadas as reações. Para chegar ao resultado, o profissional de saúde observa um fluxo padrão determinado cientificamente. Se os dois kits tiverem os mesmos resultados, o diagnóstico já é fechado. Em caso de discordância, é feito outro teste com um terceiro kit para confirmação. Assim, o resultado oferece a mesma confiabilidade dos exames convencionais e não há necessidade de repetição em laboratório. Os resultados positivos ou negativos são entregues num local reservado por um profissional aconselhador. Os positivos, em geral, já saem com encaminhamento para iniciar o acompanhamento médico.

ONDE FAZER

Além das mobilizações em eventos culturais, os testes rápidos já são oferecidos em Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de todos os estados. Para saber se o benefício é oferecido perto de você, clique aqui (<http://www.aids.gov.br/fiquesabendo/>).

VOCÊ SABIA QUE...

... o diagnóstico precoce do HIV tem impacto na sobrevida dos pacientes de aids.

... estudo realizado entre 2003 e 2006 apontou que 43,7% dos pacientes chegaram aos serviços de saúde já com deficiência imunológica ou quadro clínico de sintomas da aids.

... dados parciais de uma pesquisa de comportamento realizada pelo Programa Nacional de DST e Aids mostram um aumento de 67% do número de pessoas que já fizeram exames no país. Em 1998, apenas 24% da população entre 15 e 54 anos haviam se testado. Em 2008, esse índice foi de 40%.